

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

janeiro de 2012

As previsões agrícolas, em 31 de dezembro, apontam para um aumento da produção de azeitona para azeite, pelo quarto ano consecutivo, apesar de uma campanha menos favorável no interior norte e centro. Embora as sementeiras dos cereais estejam a decorrer a bom ritmo, mantém-se a tendência de decréscimo da superfície destas culturas evidenciada nos últimos anos.

Em novembro de 2011, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 41 340 toneladas, o que representa um decréscimo (-4,9%) em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido ao menor volume de abate de ovinos (-18,4%), bovinos (-6,8%) e suínos (-4,2%).

Em novembro de 2011 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 25 999 toneladas, o que representa uma subida de 3,2% no volume total de abate, face ao mês homólogo de 2010. Nas aves, registaram-se aumentos nas codornizes e nos galináceos, que apresentaram acréscimos em termos de volume de 12,2% e de 4,0%, respetivamente. O volume de abate de coelhos apresentou uma subida (+4,6%) relativamente a novembro de 2010.

A produção de frango em novembro de 2011 teve, em volume, um aumento de 9,2% em relação ao mês homólogo de 2010, com uma produção de 26 634 toneladas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram uma quebra de 11,5% relativamente a novembro do ano anterior, com uma produção próxima das 7 700 toneladas.

A recolha de leite de vaca em novembro de 2011 foi de 140 mil toneladas, o que representa um ligeiro aumento (+1,9%) da quantidade recolhida. O volume total de produtos lácteos manteve-se (-0,2%) em relação ao mês homólogo de 2010.

Em dezembro de 2011, as principais variações no índice de preços no produtor, em relação ao mês anterior, registaram-se nos ovos (+12,6%), nas plantas e flores (+12,4%), nas aves de capoeira (+3,5%) e nos frutos (-11,7%).

Em setembro de 2011, em comparação com o mês de agosto, verificaram-se variações positivas de 0,4% e de 0,1%, no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura e no índice de preços de bens de investimento, respetivamente.

O volume das capturas de pescado efetuadas em novembro de 2011 cresceu 4,8% face ao verificado no mês homólogo de 2010, tendo em valor subido 7,7%, devido principalmente à maior captura de peixes marinhos.

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1 - Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCA	10

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:
www.ine.pt

Consulte:
Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio ao cliente

808 201 808

226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 17H30

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, no final do mês de dezembro os valores em percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, variaram entre os 65% e os 95%, e foram inferiores ao valor normal para este mês.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2010	167,3	154,0	157,0	84,8	46,0	49,4	3,1	1,7	17,7	180,3	135,4	214,8
	2011	129,9	120,2	72,7	66,3	58,3	6,0	5,4	24,0	30,0	107,8	181,6	55,9
Desvio da normal	2010	22,9	-10,6	67,3	-2,9	-16,8	2,2	-12,2	-8,8	-28,7	75,2	6,7	71,5
	2011	-14,5	7,2	20,2	-9,4	-17,4	-24,7	-7,7	10,0	-6,6	5,5	65,9	-84,4
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2010	7,3	7,6	9,8	14,0	14,8	19,2	23,3	23,4	19,9	14,7	10,1	7,6
	2011	8,0	9,1	10,5	16,5	18,1	19,4	20,6	21,4	19,9	18,1	11,2	8,5
Desvio da normal	2010	-0,1	-0,6	-0,3	2,2	1,1	0,9	2,3	2,5	0,7	-0,9	-0,5	-0,4
	2011	0,6	1,6	-0,4	4,5	6,1	1,0	-0,5	0,4	0,9	2,8	-0,1	-0,6
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2010	115,5	114,7	71,9	62,8	27,0	21,6	0,5	1,4	6,5	82,1	73,3	154,0
	2011	62,4	64,9	77,1	94,4	82,7	8,8	0,0	9,5	29,9	122,2	113,3	13,6
Desvio da normal	2010	26,1	18,9	17,8	5,7	-8,0	0,3	-3,4	-1,9	-17,6	11,4	-16,6	60,6
	2011	-27,0	-11,7	40,4	48,4	36,7	-4,4	-4,3	6,7	13,1	56,5	34,8	-85,0
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2010	10,1	10,2	15,2	16,4	17,4	21,5	26,0	26,7	22,6	17,4	13,0	11,2
	2011	10,3	11,0	12,5	18,2	20,2	22,0	23,6	23,9	23,0	20,8	14,0	10,2
Desvio da normal	2010	0,0	-0,4	1,4	2,4	0,5	1,1	2,9	3,4	1,0	-0,3	-0,3	0,5
	2011	0,3	1,2	-0,2	2,5	6,1	1,7	0,7	0,9	1,8	3,2	0,3	-1,2

Fonte: Instituto de Meteorologia, IP Portugal

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de dezembro de 2011

O mês de dezembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, pela reduzida quantidade de precipitação ocorrida, em particular na região Sul, com os desvios para a normal a serem muito significativos. As baixas temperaturas médias do ar e o acentuado arrefecimento noturno propiciaram a formação de geadas e neblinas ou nevoeiros matinais que, por vezes, persistiram ao longo do dia.

Estas condições climáticas garantiram o normal desenrolar dos trabalhos agrícolas em curso, nomeadamente as sementeiras dos cereais de outono/inverno, as podas das culturas permanentes e as limpezas dos terrenos. Foram também particularmente favoráveis ao bom enraizamento das culturas arvenses já instaladas.

Apesar da falta de precipitação, conjugada com as baixas temperaturas, estarem a retardar o seu desenvolvimento vegetativo, os prados, as pastagens e as culturas forrageiras apresentam um aspeto normal para a época. O recurso a feno, palhas, silagens e rações industriais, como complemento ao pastoreio na satisfação das necessidades alimentares dos efetivos, tem ocorrido em quantidades equivalentes às do ano anterior.

Trigo mole: superfície diminui 10%

Beneficiando do estado do tempo favorável, as sementeiras dos cereais de outono/inverno decorreram a bom ritmo, recuperando, em muitos casos, o atraso inicial provocado pelas condições climatéricas adversas verificadas nos meses anteriores. Ainda assim, a reduzida rentabilidade económica tem tornado estas culturas cada vez menos aliciantes para os produtores, principalmente quando existem alternativas aos cereais de sequeiro com menos riscos associados e maior possibilidade de retorno, pelo que se prevê mais um ano de quebra na superfície semeada de trigo mole (-10%), trigo duro (-5%) e tritcale (-5%). Quanto ao centeio e à aveia, as estimativas apontam para a manutenção da área do ano anterior.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2007	2008	2009	2010	2011*	2012**	2012** (Média 2007/11=100)	2012** (2010=100)
CEREAIS								
Trigo mole	53	85	62	49	41	37	64	90
Trigo duro	1	3	11	9	3	3	52	95
Triticale	16	20	24	24	23	22	102	95
Centeio	22	21	21	20	21	21	98	100
Aveia	46	55	58	62	50	50	92	100

*Dados provisórios

**Dados previsionais

De uma forma geral, as germinações decorreram sem contratempos, apresentando as culturas um aspeto vegetativo normal.

Azeitona para azeite: produção próxima das 460 mil toneladas

Com o decorrer da apanha da azeitona para azeite, os cenários previstos para a produção nos olivais das principais regiões produtoras concretizaram-se, observando-se situações claramente distintas no interior norte e centro e no Alentejo. Enquanto no Alentejo, região que detém mais de metade da área de olival do país, as produtividades médias foram bastante superiores às da campanha anterior, em Trás-os-Montes e na Beira Interior observaram-se quebras significativas da produção de azeitona, resultado quer das condições climatéricas adversas (falta de precipitação em setembro e outubro e ventos muito fortes em novembro) quer dos intensos ataques de mosca da azeitona. O saldo final é, contudo, positivo, prevendo-se um aumento de 5% na produção de azeitona para azeite, face a 2010.

Também devido aos ataques de mosca, parte da produção de azeitona de mesa foi desviada para azeite, por não apresentar características adequadas à sua comercialização como conserva. A produção deverá ficar 20% abaixo da alcançada no ano anterior, estimando-se que não ultrapasse as 8 mil toneladas.

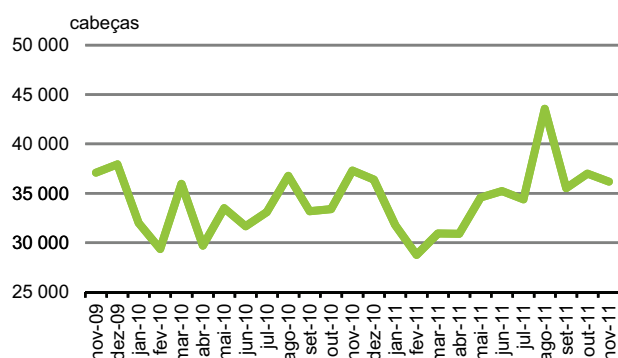
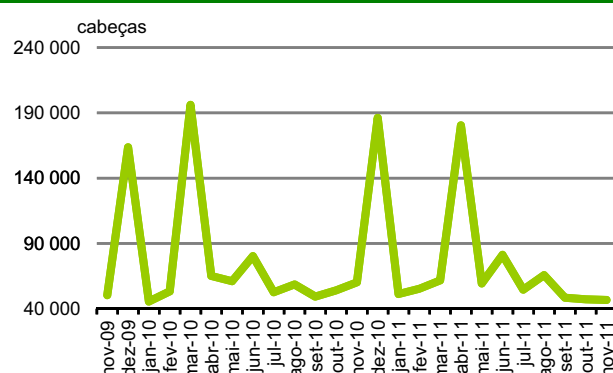
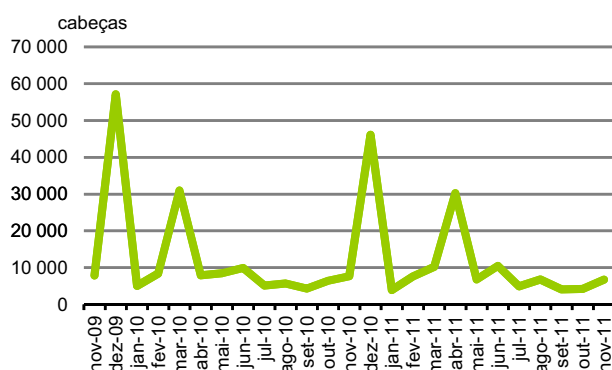
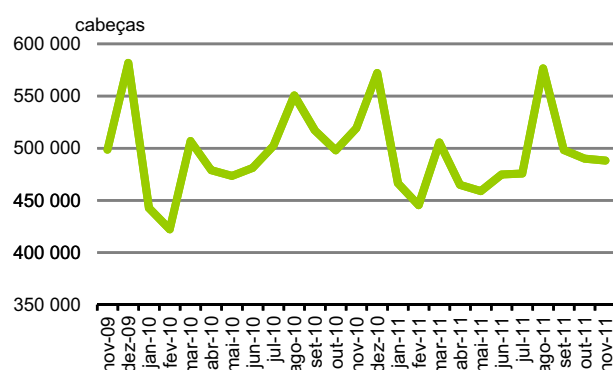
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2006	2007	2008	2009	2010	2011*	2011* (Média 2006/10=100)	2011* (2010=100)
PERMANENTES								
Azeitona de mesa	10	7	7	8	10	8	96	80
Azeitona para azeite	362	204	336	415	435	457	130	105

*Dados previsionais

A qualidade do azeite produzido não é homogénea, tendo os problemas fitossanitários que afetaram parte da produção contribuído para que alguns azeites apresentem níveis de acidez e índices de peróxidos elevados, muitas vezes associados a características organoléticas desfavoráveis. O rendimento (ou funda) foi diminuindo ao longo da colheita, sendo o aumento da quantidade de água nas azeitonas laboradas apontado como a causa para esta situação.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

Bovinos abatidos

Ovinos abatidos

Caprinos abatidos

Suínos abatidos


Gado abatido: menor volume de abate de ovinos, bovinos e suínos

Em novembro de 2011, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 41 340 toneladas, o que representa um decréscimo (-4,9%) em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido ao menor volume de abate de ovinos (-18,4%), bovinos (-6,8%) e suínos (-4,2%). O volume de caprinos abatidos registou um ligeiro aumento (+1,3%) em relação a novembro de 2010, resultante do abate de animais com peso médio superior.

Em novembro de 2011, verificou-se uma quebra do número de animais abatidos, generalizado a todas as espécies: - 22,2% para os ovinos, -11,9%, para os caprinos, -6,0% para os suínos e -3,0% para os bovinos, em relação a igual período do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2 010	38 566	36 392	44 825	39 455	40 043	39 580	39 973	42 537	40 337	39 626	43 467	44 200	488 999
	2 011	41 157	38 063	42 552	39 288	38 984	39 630	39 177	46 570	40 660	41 096	41 340		
Bovinos														
Cabeças (nº)	2 010	31 982	29 355	35 954	29 705	33 500	31 657	33 109	36 762	33 183	33 394	37 298	36 398	402 297
	2 011	31 775	28 769	30 941	30 906	34 576	35 232	34 381	43 556	35 523	36 992	36 190		
Peso limpo (t)	2 010	7 207	6 741	8 252	6 887	7 967	7 472	7 729	8 487	7 815	7 675	8 743	8 183	93 159
	2 011	7 385	6 654	7 168	7 141	8 115	8 306	8 139	10 210	8 204	8 596	8 146		
Suínos														
Cabeças (nº)	2 010	442 683	422 300	506 930	479 047	473 600	481 241	502 429	550 740	517 046	498 113	519 276	572 196	5 965 601
	2 011	466 419	445 492	505 545	464 997	459 005	474 928	475 869	576 627	498 318	490 057	488 189		
Peso limpo (t)	2 010	30 887	29 053	34 349	31 746	31 275	31 103	31 591	33 310	31 916	31 318	34 036	34 141	384 723
	2 011	33 193	30 772	34 613	29 970	30 117	30 359	30 340	35 492	31 812	31 914	32 605		
Ovinos														
Cabeças (nº)	2 010	45 503	53 177	196 068	65 133	60 998	80 273	52 572	58 615	49 314	54 105	60 159	186 171	962 088
	2 011	51 268	55 358	61 668	180 460	59 333	81 332	54 607	65 734	48 472	47 207	46 778		
Peso limpo (t)	2 010	428	534	2 030	762	734	929	607	689	563	578	629	1 614	10 098
	2 011	540	577	690	1 978	689	883	644	798	595	535	513		
Caprinos														
Cabeças (nº)	2 010	5 030	8 374	30 998	7 919	8 470	9 898	5 111	5 707	4 283	6 453	7 651	46 140	146 034
	2 011	3 891	7 602	10 214	30 248	6 771	10 501	4 890	6 783	4 081	4 208	6 743		
Peso limpo (t)	2 010	33	51	179	50	55	67	36	42	32	45	48	255	893
	2 011	28	50	67	189	50	69	41	56	33	34	49		
Equídeos														
Cabeças (nº)	2 010	76	76	93	61	72	51	58	53	66	55	62	51	774
	2 011	64	63	88	52	75	80	81	78	100	117	164		
Peso limpo (t)	2 010	11	12	14	10	12	9	10	9	11	9	11	8	126
	2 011	11	10	14	10	13	13	13	14	16	17	27		

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos, codornizes e coelhos

Em novembro de 2011 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 25 999 toneladas, o que representa uma subida de 3,2% no volume total de abate, face ao mês homólogo de 2010. Nas aves, registaram-se aumentos nas codornizes e nos galináceos, que apresentaram acréscimos em termos de volume (+12,2%) e (+4,0%) respetivamente, com os frangos de carne a registarem um acréscimo de 5,4%. Pelo contrário, apresentaram decréscimos no volume de abate os patos (-2,8%) e os perus (-1,3%). O volume de abate de coelhos apresentou uma subida (+4,6%) relativamente a novembro de 2010.

No que diz respeito ao número de aves, observa-se em relação a novembro de 2010, uma descida do número de patos abatidos (-4,3%). Pelo contrário, o número de galináceos, perus e codornizes abatidas cresceram 10,1%, 5,2% e 0,5% respetivamente, em relação ao registado no mês homólogo de 2010.

O número de coelhos abatidos cresceu 2,8%, comparativamente a novembro do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

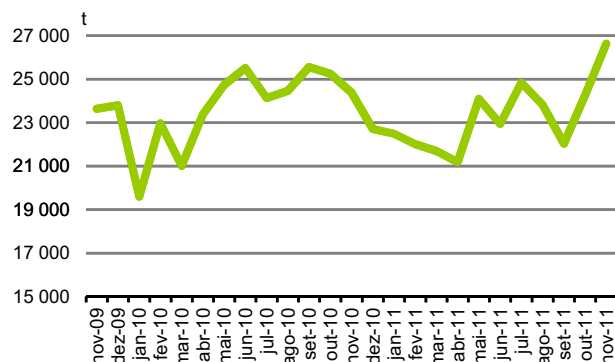
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2010	22 863	23 003	26 068	24 891	25 164	26 783	27 155	25 777	24 511	25 098	25 192	27 073	303 577
	2011	24 724	19 333	25 090	23 622	25 283	26 482	26 458	26 098	24 030	22 955	25 999		
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2010	13 912	13 442	15 382	14 584	14 848	15 648	16 806	16 162	14 610	14 861	14 414	14 937	179 607
	2011	13 995	13 536	14 945	14 229	14 884	15 919	16 194	16 905	16 115	14 189	15 871		
Peso limpo (t)	2010	18 795	19 065	21 439	20 353	20 439	21 887	22 218	21 243	19 996	21 089	20 792	21 375	248 690
	2011	20 199	19 333	20 770	19 333	20 534	21 866	21 727	21 676	20 158	18 886	21 622		
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2010	13 454	13 064	14 927	14 172	14 407	15 312	16 443	15 810	14 297	14 510	14 017	14 503	174 916
	2011	13 432	13 117	14 531	13 792	14 486	15 674	15 936	16 656	15 820	13 850	15 570		
Peso limpo (t)	2010	17 928	18 296	20 457	19 534	19 558	21 223	21 532	20 505	19 257	20 362	19 958	20 500	239 109
	2011	19 178	18 490	19 950	18 544	19 722	21 155	21 164	21 211	19 628	18 284	21 029		
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2010	247	242	299	294	291	310	322	293	312	262	281	445	3 598
	2011	243	255	278	286	318	301	302	292	270	279	295		
Peso limpo (t)	2010	2 567	2 686	3 151	3 121	3 201	3 256	3 253	2 970	3 125	2 646	3 030	4 137	37 144
	2011	2 970	2 645	2 850	3 003	3 262	3 187	3 183	2 937	2 593	2 860	2 991		
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2010	280	238	270	266	271	311	327	310	272	251	286	343	3 424
	2011	323	274	297	256	314	302	303	285	225	231	274		
Peso limpo (t)	2010	815	623	680	691	784	863	915	825	683	640	735	920	9 176
	2011	895	734	786	643	802	775	767	710	575	551	714		
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2010	757	673	808	679	680	729	764	788	752	821	789	749	8 987
	2011	846	766	780	683	793	733	833	837	740	810	793		
Peso limpo (t)	2010	100	88	106	91	91	98	103	105	100	109	105	102	1 197
	2011	113	102	103	90	103	96	190	166	148	115	118		
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	0	2	4	4	15
	2011	2	5	4	e	0	e	e	0	e	e	3		
Peso limpo (t)	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	1	2	4	4	16
	2011	2	5	4	e	0	1	e	0	3	4	4		
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2010	468	436	607	511	513	577	546	522	488	481	446	434	6 030
	2011	450	428	480	452	467	435	451	495	455	434	459		
Peso limpo (t)	2010	586	540	691	635	645	679	667	633	605	611	526	534	7 353
	2011	545	542	577	553	582	557	591	609	553	539	550		

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

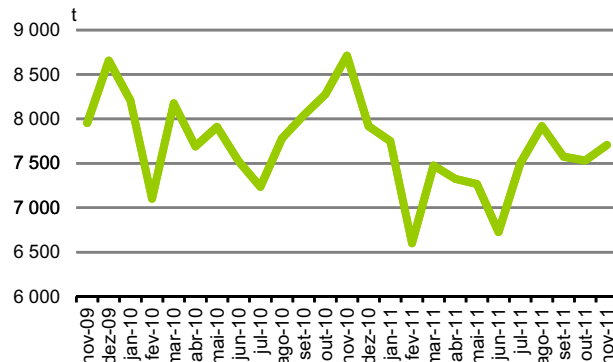
e: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento no volume de produção de frango e quebra nos ovos para consumo

A produção de frango em novembro de 2011 teve, em volume, um aumento de 9,2% em relação ao mês homólogo de 2010, com uma produção de 26 634 toneladas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram uma quebra de 11,5% relativamente a novembro do ano anterior, com uma produção que não ultrapassou as 7 706 toneladas.

Produção de aves e ovos

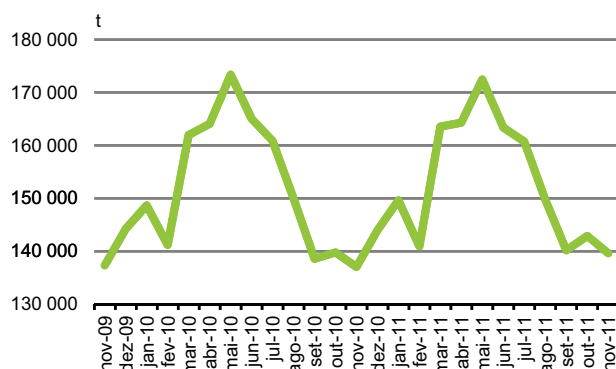
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2010	14 703	16 388	15 335	16 967	18 205	18 441	18 320	18 864	18 977	17 985	17 122	16 043	207 350
	2011	15 742	15 619	15 801	15 759	17 693	16 996	18 700	18 714	17 760	18 386	19 745		
Peso limpo (t)	2010	19 594	22 969	21 012	23 388	24 738	25 515	24 131	24 465	25 561	25 251	24 385	22 709	283 718
	2011	22 490	22 013	21 696	21 186	24 092	22 943	24 839	23 821	22 032	24 260	26 634		
Pintos do dia														
Número (1 000)	2010	19 901	21 255	23 946	23 687	23 734	24 173	23 925	22 614	21 717	20 123	19 475	19 787	264 337
	2011	19 022	18 846	21 367	20 146	22 058	21 161	21 188	22 257	22 365	20 551	18 261		
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2010	132 380	114 534	131 848	124 047	127 577	121 309	116 675	125 493	129 711	133 476	140 515	127 703	1 525 268
	2011	125 010	106 472	120 569	118 149	117 207	108 500	120 996	127 723	122 185	121 450	124 283		
Peso (t)	2010	8 208	7 101	8 175	7 691	7 910	7 521	7 234	7 781	8 042	8 276	8 712	7 918	94 569
	2011	7 751	6 601	7 475	7 325	7 267	6 727	7 502	7 919	7 575	7 530	7 706		
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2010	29 104	28 226	32 473	34 144	33 228	32 155	31 890	31 361	29 023	26 604	26 652	28 503	363 363
	2011	26 631	25 773	29 125	27 875	30 625	27 955	28 441	30 283	28 803	25 145	25 671		
Peso (t)	2010	1 804	1 750	2 013	2 117	2 060	1 994	1 977	1 944	1 799	1 649	1 652	1 767	22 526
	2011	1 651	1 598	1 806	1 728	1 899	1 733	1 763	1 878	1 786	1 559	1 592		

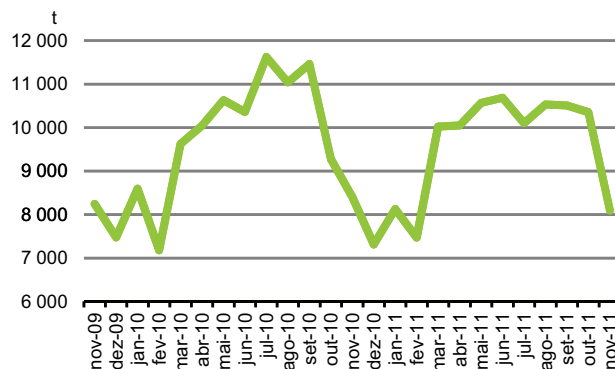
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leites acidificados



Ligeiro aumento do volume de recolha de leite de vaca

A recolha de leite de vaca em novembro de 2011 foi de 140 mil toneladas, o que representa um ligeiro aumento de 1,9% da quantidade recolhida em relação ao mês homólogo de 2010.

O volume total de produtos lácteos manteve-se, resultante do facto da maior produção de leite para consumo (+0,8%) e de manteiga (+5,3%) no mês em análise, ter sido anulada pelas quebras registadas nas natas para consumo (-8,7%), no queijo de vaca (-5,3%) e nos leites acidificados (-3,8%).

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

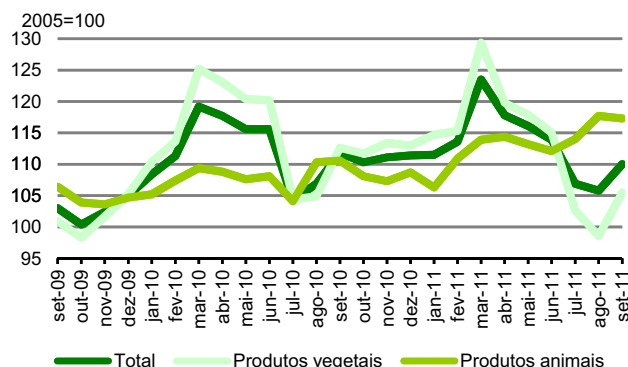
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2010	148 670	141 205	161 974	164 072	173 356	165 025	160 867	149 987	138 570	139 771	137 021	143 961	1 824 479
	2011	149 640	140 921	163 554	164 314	172 461	163 369	160 710	149 763	140 187	142 882	139 631		
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2010	70 263	66 608	78 615	73 540	76 438	69 147	66 040	68 963	60 991	60 465	63 997	77 306	832 373
	2011	81 081	70 866	75 707	77 787	74 709	68 737	66 343	63 882	68 141	69 387	64 506		
Nata para consumo	2010	1 422	1 251	1 685	1 451	1 631	1 463	1 457	1 489	1 360	1 522	1 540	1 757	18 028
	2011	1 298	1 152	1 620	1 696	1 534	1 232	1 568	1 577	1 535	1 556	1 406		
Leite em pó gordo e meio gordo	2010	1 071	898	864	885	960	1 017	1 001	648	697	...	565	...	9 797
	2011	801	...	958	797	1 047	1 005	815	720	457	413	651		
Leite em pó magro	2010	595	630	824	1 430	1 350	1 334	872	764	...	328	262	...	8 807
	2011	314	...	567	977	1 183	1 244	1 024	586	132	120	203		
Manteiga	2010	2 295	2 240	2 561	2 611	2 578	2 478	1 423	2 014	1 925	2 042	2 033	2 249	26 449
	2011	2 395	2 284	2 306	2 470	2 609	2 472	2 319	2 205	1 993	2 163	2 141		
Queijo	2010	3 859	3 739	5 010	4 435	4 698	4 665	5 112	5 227	5 099	4 925	5 090	4 706	56 565
	2011	4 283	3 974	4 976	4 674	5 469	5 002	5 189	5 267	4 860	4 797	4 818		
Leites acidificados	2010	8 597	7 180	9 628	10 046	10 632	10 360	11 626	11 041	11 462	9 278	8 406	7 312	115 568
	2011	8 130	7 471	10 023	10 050	10 571	10 687	10 101	10 533	10 510	10 356	8 090		

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

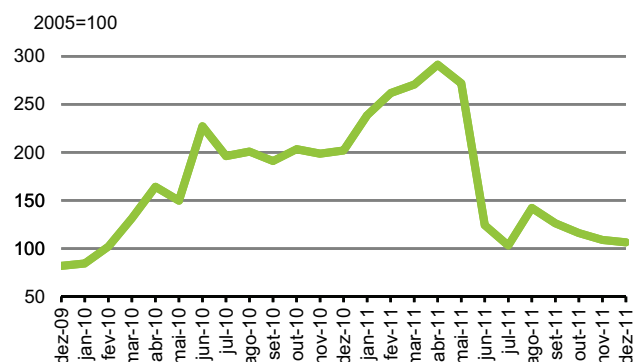
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em dezembro de 2011, em comparação com o mês anterior, registou-se um aumento no índice de preços no produtor dos ovos (+12,6%), das plantas e flores (+12,4%), das aves de capoeira (+3,5%), dos hortícolas frescos (+2,7%), dos bovinos (+1,0%) e dos ovinos e caprinos (+0,6%). Os decréscimos observaram-se nos frutos (-11,7%), na batata (-2,3%) e nos suínos (-0,5%). No azeite a granel não ocorreu qualquer variação.

Índice de preços da batata



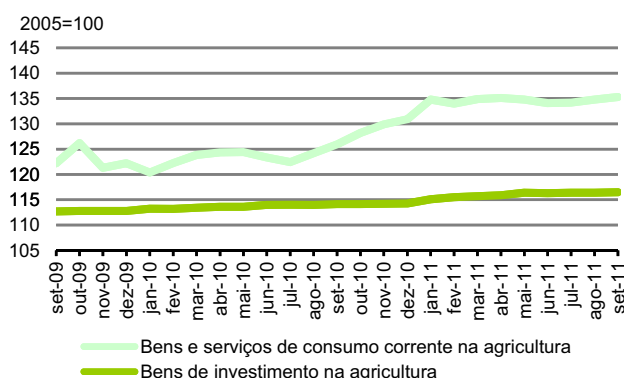
Em relação ao mês homólogo, verificou-se uma subida no índice de preços dos ovos (+33,6%), do azeite a granel (+21,7%), dos bovinos (+10,4%), das aves de capoeira (+7,8%), dos suínos (+7,4%) e dos ovinos e caprinos (+1,8%), enquanto que as descidas se observaram na batata (-47,3%), nos frutos (-7,4%), nos hortícolas frescos (-6,4%) e nas plantas e flores (-5,3%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continentes	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Produção de bens agrícolas(output)	2010	108,4	111,3	119,2	117,7	115,6	115,6	104,3	106,9	111,8	110,3	111,1	111,4	111,9
	2011 Po	111,5	113,6	123,5	117,8	116,1	113,9	106,9	105,8	110,0	x	x	x	x
Produção vegetal	2010	110,4	113,6	125,2	123,1	120,4	120,2	104,4	104,9	112,6	111,7	113,4	113,0	114,2
	2011 Po	114,7	115,3	129,4	119,8	117,9	115,0	102,6	98,6	105,5	x	x	x	x
dos quais:														
Batata	2010	84,5	102,0	131,5	164,2	149,8	227,1	196,2	200,9	191,1	203,4	198,7	202,0	173,6
	2011 Po	238,6	261,6	270,5	291,3	271,9	124,2	103,1	142,2	126,2	116,1	109,0	106,5	166,4
Frutos	2010	93,7	95,9	92,1	98,4	122,0	137,1	111,3	100,6	109,2	112,7	110,8	108,1	108,7
	2011 Po	101,5	100,2	104,2	113,7	120,7	148,9	107,4	94,3	104,5	113,3	113,3	100,1	104,7
Hortícolas frescos	2010	146,5	157,5	214,4	200,4	154,6	119,7	98,7	100,3	104,9	108,3	121,1	121,5	130,6
	2011 Po	127,0	135,7	194,7	147,1	125,2	100,2	92,9	91,3	93,7	108,6	110,7	113,7	111,6
Vinho de mesa	2010	98,6	98,0	101,6	99,0	97,8	100,8	100,8	97,1	101,5	100,7	98,0	98,1	99,5
	2011 Po	99,0	98,0	99,8	99,5	100,1	97,1	100,3	93,4	99,8	x	x	x	x
Vinho de qualidade	2010	109,9	109,9	103,2	99,2	104,8	107,9	98,3	109,1	114,3	104,0	105,6	103,5	105,9
	2011 Po	109,0	103,8	108,1	102,8	108,1	99,3	104,2	101,8	109,6	x	x	x	x
Azeite	2010	76,0	69,5	82,1	82,1	85,8	68,9	74,6	67,9	86,7	61,0	53,5	53,0	67,7
	2011 Po	67,3	67,3	65,8	58,9	66,2	65,3	65,2	64,5	64,9	66,0	64,5	64,5	65,3
Plantas e flores	2010	131,6	133,5	129,3	112,1	91,9	89,2	86,3	98,2	102,0	120,1	106,2	123,8	104,9
	2011 Po	127,4	135,5	118,2	99,9	92,1	92,2	98,2	99,5	95,7	108,9	104,3	117,2	102,3
Produção animal	2010	105,2	107,4	109,4	108,8	107,6	108,1	104,1	110,3	110,6	108,1	107,3	108,7	108,2
	2011 Po	106,3	110,9	113,9	114,4	113,2	112,1	114,0	117,7	117,3	114,9	114,8	x	x
dos quais:														
Bovinos	2010	129,0	130,4	129,1	128,5	126,2	125,6	125,3	126,6	128,0	129,4	129,1	132,3	128,1
	2011 Po	134,5	139,2	140,8	139,5	139,4	138,2	137,1	136,3	138,7	142,9	144,5	146,0	139,6
Suínos	2010	94,1	98,7	101,5	96,3	102,0	109,3	111,6	111,7	103,2	95,6	93,7	92,4	101,2
	2011 Po	93,3	99,9	106,0	106,7	107,5	106,2	106,2	105,9	103,5	101,2	99,7	99,2	103,1
Ovinos e caprinos	2010	114,3	108,8	101,7	100,5	94,4	91,4	93,2	97,4	99,3	99,4	98,8	102,1	100,4
	2011 Po	101,7	103,1	102,3	102,8	99,6	98,3	98,4	100,3	100,3	102,7	103,3	103,9	102,3
Aves de capoeira	2010	104,7	104,6	107,8	118,7	114,2	108,3	92,0	118,5	119,6	113,8	103,7	102,9	109,6
	2011 Po	98,1	108,5	108,3	115,2	117,9	112,1	116,5	133,4	127,2	113,3	107,1	110,9	115,2
Leite em natureza	2010	91,2	93,3	94,3	92,7	93,1	94,0	90,6	92,7	96,9	99,1	102,3	107,2	95,7
	2011 Po	101,3	101,9	102,3	104,2	100,8	102,0	101,3	102,2	105,3	106,0	106,4	x	x
Ovos	2010	170,5	176,4	189,5	178,3	151,5	143,5	121,3	132,9	148,1	140,5	145,0	148,9	153,7
	2011 Po	144,1	145,3	159,9	133,1	120,9	123,6	152,8	167,4	165,7	155,9	176,8	199,0	154,8

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

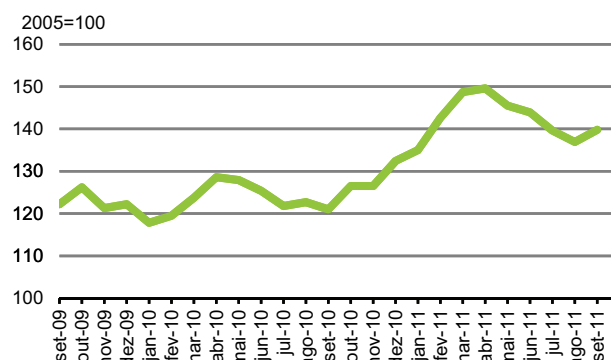
Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de setembro de 2011, no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, observou-se uma variação positiva de 0,4%, quando comparado com o mês anterior, sendo o aumento de 7,5%, quando comparado com o mês homólogo.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, no mês de setembro, verificaram-se igualmente variações positivas de 0,1% em relação ao mês anterior, e de 2,0%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços de energia e lubrificantes



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em setembro de 2011, e em comparação com o mês anterior, registaram uma variação de +2,1%, enquanto que, em relação ao mês homólogo, ocorreu uma variação de +15,5%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continentes	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2010	120,4	122,2	123,9	124,4	124,4	123,4	122,4	124,2	125,9	128,2	129,9	130,9	125,4
	2011 Po	134,8	134,0	134,9	135,1	134,8	134,1	134,2	134,8	135,3				
dos quais:														
Sementes e plantas	2010	106,2	102,7	106,9	105,1	104,9	102,4	98,4	100,7	108,0	108,5	108,6	105,4	104,8
	2011 Po	110,4	109,7	108,7	107,3	106,3	106,7	107,3	107,8	107,8				
Energia e lubrificantes	2010	117,8	119,5	123,7	128,6	127,9	125,4	121,8	122,7	121,0	126,5	126,5	132,4	124,5
	2011 Po	135,0	142,6	148,7	149,6	145,5	143,9	139,6	136,9	139,8				
Azubos e corretivos	2010	136,9	136,9	149,4	149,4	149,4	146,4	146,4	146,4	146,4	171,7	171,7	171,7	151,9
	2011 Po	172,7	181,6	183,8	183,8	183,8	183,0	183,0	183,0	183,0				
Alimentos para animais	2010	121,4	124,8	124,2	123,5	123,9	123,5	123,5	126,2	129,0	131,7	137,7	142,1	127,6
	2011 Po	150,0	149,5	146,6	148,3	148,0	147,4	148,0	151,2	150,9				
Despesas veterinárias	2010	102,6	102,7	102,9	103,0	103,0	103,0	107,8	107,8	107,8	108,0	108,1	108,0	105,4
	2011 Po	101,5	101,5	101,6	102,4	102,4	102,4	107,4	107,4	107,3				
Manutenção de materiais	2010	111,6	111,5	111,5	111,6	111,9	111,8	112,0	112,0	111,9	112,0	112,0	112,0	111,8
	2011 Po	112,0	112,1	112,0	112,1	112,0	112,0	112,0	112,1	112,0				
Outros bens e serviços	2010	123,7	124,7	124,4	125,3	124,7	124,7	124,4	124,2	125,8	125,7	125,4	123,6	124,7
	2011 Po	125,7	121,6	124,0	123,1	123,8	123,0	123,6	123,6	124,3				
Bens de investimento (input II)	2010	113,2	113,2	113,4	113,6	113,6	114,0	114,0	114,0	114,2	114,2	114,2	114,3	113,8
	2011 Po	115,1	115,5	115,7	115,9	116,4	116,3	116,4	116,4	116,5				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2010	110,1	109,8	109,8	110,1	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6	110,4
	2011 Po	110,2	110,8	110,8	110,8	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1				
Máquinas e materiais para cultura	2010	118,0	118,0	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1
	2011 Po	119,0	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5				
Máquinas e materiais para colheita	2010	124,1	124,1	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	127,0	127,0	127,1	127,1	125,7
	2011 Po	127,3	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0				
Tratores	2010	112,7	112,7	112,7	112,8	112,8	113,0	113,1	113,2	113,5	113,5	113,5	113,5	113,1
	2011 Po	115,3	115,4	115,6	115,8	115,8	115,8	116,4	116,4	116,4				

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

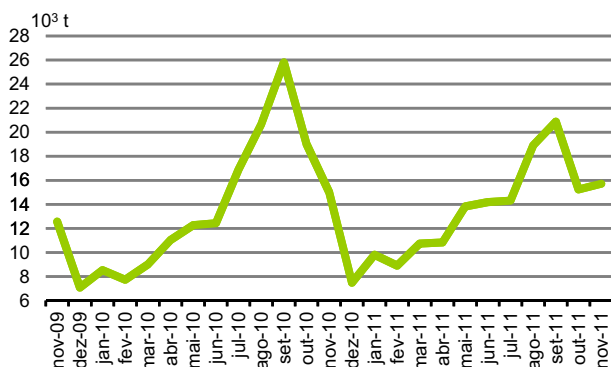
V - PESCAS

Aumento da quantidade e do valor das capturas de pescado efetuadas em novembro de 2011

No mês de novembro de 2011 o volume de capturas de pescado cresceu 4,8% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior, devido sobretudo à maior captura de peixes marinhos.

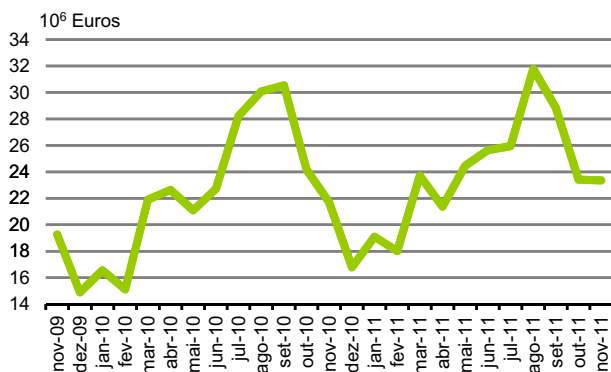
Às 15 719 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 23 353 mil Euros, valor que reflete um aumento de 7,7% em relação ao registado em novembro de 2010.

Quantidade de pescado capturado



O volume de “peixes marinhos” (14 589 toneladas) em novembro de 2011 foi superior ao do mês homólogo de 2010 em 8,6%. Para este acréscimo contribuiu de forma decisiva a captura de mais “sardinha” (+17,8%) com 8 049 toneladas, de “cavala” (+39,7%) com 2 518 toneladas. Pelo contrário, diminuiu o volume de “tunídeos” (-71,1%), com 294 toneladas capturadas.

Valor do pescado capturado



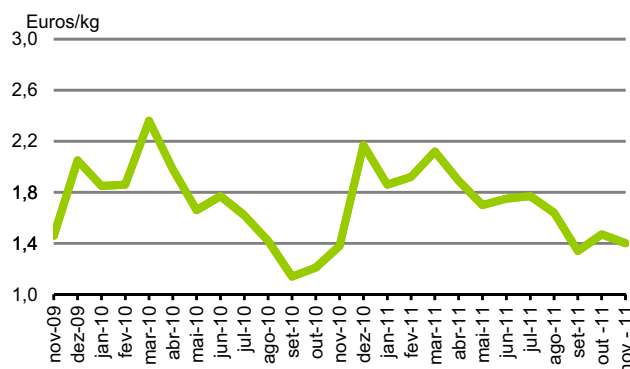
O volume de “crustáceos” do mês de novembro registou um aumento de 30,6% relativamente ao mês homólogo, tendo atingido as 128 toneladas devido principalmente a uma maior quantidade de gamba branca transacionada em lota.

Já a captura de “moluscos”, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, apresentou uma descida de 31,5%, com 1 001 toneladas vendidas em lota, sendo de destacar a menor captura de “polvos”.

Em novembro de 2011 o preço médio do pescado descarregado situou-se em 1,40 Euros/kg, ou seja um ligeiro aumento de 1,8% em relação ao valor registado no mês homólogo do ano anterior.

Comparativamente a novembro de 2010, o preço médio dos “peixes marinhos” (1,15 Euros/kg) teve um aumento de 2,6% e o dos “moluscos” (4,54 Euros/kg) aumentou 39,1%, resultante essencialmente da subida de preço do “polvo”. O preço médio dos “crustáceos” (9,04 Euros/kg) quebrou 31,3%, devido principalmente à descida registada no preço médio da “gamba branca”.

Preço médio do pescado descarregado



Regiões Autónomas: quebra das capturas nos Açores e na Madeira

Região Autónoma dos Açores: a quantidade de pescado entrado em lota foi de 472 toneladas, quantidade inferior em 58,9% relativamente a novembro de 2010, devido principalmente, ao menor volume de captura de “tunídeos” registado no mês em análise.

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado transaccionado durante o mês de novembro foi de 197 toneladas, o que representa uma quebra de 14,3% face ao mês homólogo do ano anterior, que ficou a dever-se principalmente ao menor volume de “peixe espada” descarregado.

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2010	8 529	7 740	9 012	11 038	12 267	12 430	16 888	20 647	25 807	19 021	14 996	7 488	165 863
	2011	9 804	8 903	10 739	10 831	13 831	14 182	14 312	18 912	20 876	15 236	15 719		
Valor (10 ³ €)	2010	16 557	15 124	21 899	22 629	21 098	22 713	28 213	30 081	30 539	24 172	21 687	16 786	271 498
	2011	19 096	18 003	23 718	21 369	24 468	25 635	25 945	31 786	28 834	23 418	23 353		
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2010	5	12	20	17	6	3	2	1	1	2	3	2	74
	2011	8	15	34	17	6	2	1	1	1	1	1		
Valor (10 ³ €)	2010	90	192	264	128	44	15	17	8	9	14	32	82	895
	2011	195	199	294	133	45	25	9	8	5	4	31		
Peixes marinhos														
Peso (t)	2010	6 736	6 518	6 593	8 949	10 697	10 846	15 193	19 096	24 209	16 931	13 434	6 050	145 252
	2011	8 330	7 780	8 747	9 386	12 403	12 617	13 047	17 493	19 809	14 168	14 589		
Valor (10 ³ €)	2010	11 805	10 781	13 271	15 076	15 010	16 811	21 213	23 817	24 378	17 381	15 795	10 541	195 879
	2011	13 179	12 846	15 127	15 046	18 144	19 268	20 364	25 293	23 584	18 362	17 699		
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2010	837	686	1 187	1 139	1 301	987	1 358	1 754	1 737	1 546	1 299	924	14 755
	2011	1 318	963	1 444	1 387	1 343	895	879	1 451	1 434	993	1 256		
Valor (10 ³ €)	2010	1 394	1 134	1 557	1 583	1 799	1 608	1 931	2 063	1 741	1 583	1 508	1 295	19 196
	2011	1 795	1 678	2 103	1 887	1 749	1 323	1 445	2 133	1 978	1 647	1 724		
Pescadas														
Peso (t)	2010	172	129	176	241	256	188	230	243	245	202	189	114	2 385
	2011	194	166	202	157	230	158	172	257	213	182	140		
Valor (10 ³ €)	2010	486	362	560	665	608	510	597	610	616	499	478	319	6 310
	2011	532	444	563	447	556	436	536	669	576	496	405		
Sardinha														
Peso (t)	2010	2 975	3 118	2 331	3 547	4 606	5 345	6 583	6 430	6 912	6 941	6 834	2 498	58 120
	2011	2 884	3 321	2 646	3 278	4 795	4 947	4 520	5 623	6 175	5 115	8 049		
Valor (10 ³ €)	2010	1 779	1 461	1 172	2 063	2 199	4 591	6 243	5 755	4 055	3 369	3 247	1 328	37 262
	2011	1 717	1 608	1 448	1 659	2 474	4 867	5 365	6 377	4 979	3 773	5 128		
Cavala														
Peso (t)	2010	765	587	505	974	1 341	1 243	2 565	3 207	5 501	3 434	1 802	738	22 662
	2011	1 668	1 124	1 434	1 449	1 820	2 026	2 365	4 168	6 355	3 806	2 518		
Valor (10 ³ €)	2010	183	131	177	335	476	335	651	770	1 279	767	437	245	5 786
	2011	527	355	466	558	731	722	699	1 601	2 183	1 082	718		
Tunídeos														
Peso (t)	2010	118	180	153	536	797	776	1 648	4 166	6 149	2 177	1 016	206	17 922
	2011	203	168	211	779	1 351	2 322	2 802	3 232	1 736	568	294		
Valor (10 ³ €)	2010	856	922	811	1 613	2 010	1 777	2 505	5 208	6 990	3 175	2 284	1 009	29 160
	2011	1 000	814	966	1 998	3 256	3 728	4 016	4 280	2 251	1 489	1 196		
Peixe espada														
Peso (t)	2010	293	335	378	515	580	484	494	534	552	529	447	296	5 437
	2011	310	348	468	475	556	489	338	611	608	586	547		
Valor (10 ³ €)	2010	837	899	1 070	1 441	1 569	1 295	1 370	1 479	1 556	1 512	1 306	885	15 219
	2011	922	991	1 348	1 330	1 667	1 503	994	1 735	1 726	1 689	1 597		
Crustáceos														
Peso (t)	2010	54	128	258	183	185	138	157	114	90	97	98	147	1 649
	2011	46	183	239	205	212	258	165	163	110	98	128		
Valor (10 ³ €)	2010	173	1 053	2 064	1 752	1 645	1 413	1 825	1 706	1 326	1 136	1 182	1 591	16 866
	2011	185	1 154	1 577	1 376	1 612	1 630	1 508	1 852	1 351	1 074	1 082		
Moluscos														
Peso (t)	2010	1 734	1 082	2 141	1 889	1 379	1 443	1 536	1 436	1 507	1 991	1 461	1 289	18 888
	2011	1 420	925	1 719	1 223	1 210	1 305	1 099	1 255	956	969	1 001		
Valor (10 ³ €)	2010	4 489	3 098	6 300	5 673	4 399	4 474	5 158	4 550	4 826	5 641	4 678	4 572	57 858
	2011	5 537	3 804	6 720	4 814	4 667	4 712	4 064	4 633	3 894	3 978	4 541		
Continente														
Peso (t)	2010	8 015	7 190	8 273	10 012	10 734	10 824	14 413	16 211	19 332	16 579	13 617	7 037	142 237
	2011	9 117	8 299	9 862	9 418	11 769	11 114	10 590	15 015	19 032	14 281	15 050		
Valor (10 ³ €)	2010	14 831	13 116	18 797	19 093	16 624	17 939	22 659	22 861	21 550	20 194	18 577	14 621	220 862
	2011	16 725	15 910	20 618	17 244	18 551	19 215	18 614	24 608	25 015	20 800	21 334		
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2010	2 972	3 113	2 323	3 539	4 599	5 344	6 582	6 429	6 912	6 940	6 832	2 497	58 082
	2011	2 879	3 319	2 637	3 276	4 792	4 942	4 516	5 622	6 172	5 112	8 044		
Valor (10 ³ €)	2010	1 776	1 455	1 162	2 055	2 192	4 590	6 242	5 752	4 054	3 367	3 245	1 327	37 217
	2011	1 712	1 605	1 438	1 656	2 470	4 862	5 361	6 375	4 975	3 769	5 126		
Acores														
Peso (t)	2010	302	366	482	539	848	1 172	2 126	3 848	5 906	1 880	1 149	326	18 944
	2011	482	347	523	934	1 308	2 568	3 389	3 404	1 426	666	472		
Valor (10 ³ €)	2010	1 181	1 585	2 352	2 228	2 840	3 636	4 629	5 842	8 000	2 994	2 499	1 788	39 574
	2011	1 834	1 453	2 192	2 953	4 050	5 236	6 517	5 981	2 960	1 951	1 480		
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2010	4	9	17	74	359	599	1 478	3 415	5 443	1 558	753	51	13 760
	2011	73	11	18	451	791	2 063	2 666	2 865	1 007	294	112		
Valor (10 ³ €)	2010	23	61	117	315	982	1 156	1 925	3 904	5 862	1 692	896	86	17 019
	2011	229	41	104	1 075	1 946	3 150	3 631	3 615	1 260	506	204		
Madeira														
Peso (t)	2010	212	184	257	487	685	434	349	588	569	562	230	125	4 682
	2011	205	257	354	479	754	500	333	493	418	289	197		
Valor (10 ³ €)	2010	545	423	750	1 308	1 634	1 138	925	1 378	989	984	611	377	11 062
	2011	537	640	908	1 172	1 867	1 184	814	1 197	859	667	539		
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2010	128	118	147	125	235	218	151	198	147	137	154	103	1 861
	2011	123	172	189	187	210	186	161	212	162	143	110		
Valor (10 ³ €)	2010	401	327	451	354	601	557	407	530	417	422	497	348	5 312
	2011	403	498	562	526	592	516	480	608	483	443	380		
Tunídeos														
Peso (t)	2010	13	5	24	266	345	125	117	295	318	340	11	1	1 860
	2011	11	10	36	161	446	212	82	181	169	41	7		
Valor (10 ³ €)	2010	66	24	136	775	887	396	372	677	420	418	32	2	4 205
	2011	35	53	193	529	1 154	493	176	385	223	74	19		

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2010



Recenseamento Agrícola 2009



Estatísticas da Pesca 2010



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA